

INFLUÊNCIA E PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE A SEGURANÇA DO PACIENTE: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Barbosa Rodrigues ¹
Vitória Freitas Costa ²
Victoria Lima Rodrigues ³
Francisca Elisângela Teixeira Lima ⁴

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos foram criadas diversas iniciativas em prol de garantir uma assistência em saúde voltada para a segurança do paciente. Esta demonstra-se através da redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde. A favor disso, desenvolvem-se medidas a fim de diminuir a ocorrência de incidentes, intencionais ou não, que gerem danos ao paciente; estes denominam-se efeitos adversos (BRASIL, 2013).

A nível global, a Organização Mundial de Saúde instituiu a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente em 2004. No contexto nacional, institui-se em 2013 o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNPS) com o objetivo de qualificar a assistência em saúde. A fim de implementar este programa, surge a necessidade de desenvolver e implantar na prática protocolos de segurança do paciente, atentar-se aos indicadores de segurança, capacitar os profissionais de saúde neste contexto, bem como disseminar informações acerca da cultura de segurança do paciente para os usuários dos serviços de saúde (BRASIL, 2013). Através disso, visa-se unificar a assistência em saúde em todo território nacional.

Compreendendo o papel do enfermeiro enquanto profissional que presta cuidados diretos e contínuos ao paciente, realizando medidas de complexidades distintas, percebe-se a importância de promulgar a cultura de segurança do paciente na classe em busca de otimizar a assistência. Esta consciência precisa ser estimulada durante a graduação, perdurando no exercício profissional através da educação continuada.

1 Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC,
aninhabarbosarodrigues@gmail.com

2 Graduanda pelo Curso de Enfermagem na Universidade Federal do Ceará - UFC,
vitoriafreitascosta17@gmail.com

3 Graduanda pelo Curso de Enfermagem na Universidade Federal do Ceará - UFC, victoriargds1@gmail.com

4 Professora orientadora, Doutora em Enfermagem; felisangela@yahoo.com.br

A formação de uma equipe constituída por profissionais que demonstrem pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas combinados com habilidades técnico-científicas é essencial para o processo de cuidar, por isso é tão necessária a inclusão do estudo da Segurança do Paciente no meio acadêmico, por meio de disciplinas, palestras, cursos, para que os estudantes se interessem e reconheçam a tamanha importância desse assunto. A enfermagem tem evoluído e não se limita apenas a técnicas e procedimentos, atualmente, com seu avanço técnico-científico, o enfermeiro assume papel de liderança, gerenciando sua equipe em várias dimensões. Assim, um profissional que não esteja preparado para o cenário atual do cuidado, de alta complexidade, principalmente no âmbito tecnológico, conhecendo os aspectos e a importância da segurança do paciente, pode incorrer em erros e falhas, gerando insegurança nos processos de trabalho. Todos os processos do cuidado ao paciente/cliente devem estar no escopo de treinamento, sendo mais aprofundado na área em que o profissional irá atuar. A identificação das falhas latentes nos processos de trabalho auxilia no direcionamento no qual o treinamento deva ser reforçado utilizando a análise em três pilares: habilidade, técnica e conhecimento. (PACIENTE, 2016). Esta discussão contribui não só como via para garantir o melhor cuidado, mas também no sentido de assegurar respaldo aos profissionais da saúde, para que suas ações não comprometam a segurança do paciente.

A utilização de estratégias educacionais para sensibilizar e para capacitar profissionais para uso das tecnologias precisa ser desenvolvida de maneira ampliada no intuito de fomentar as práticas de biossegurança visando a melhoria do desempenho do enfermeiro e a promoção da segurança do paciente. Reforça-se a necessidade da educação permanente dos profissionais da saúde, contemplando os riscos e prevenções de acidentes ocupacionais, uso de equipamentos de proteção individual e coletiva. Através destas medidas os profissionais que já atuam nas instituições poderão estar capacitados frente às medidas de biossegurança evitando assim acidentes e colocando em risco, de forma direta e/ ou indireta, a segurança dos pacientes. Em contrapartida os novos profissionais precisam vir de suas formações, neste caso, a graduação em enfermagem, com as medidas de segurança consolidadas em seus saberes e seus fazeres. (Carraro TE, Gelbcke FL, Sebold LF, Kempfer SS, Zapelini MC, Waterkemper R 2012). Tendo em seus currículos cursos, palestras, práticas ou, até mesmo, trabalhos relacionados ao assunto, facilitando a consolidação desse tema na vida acadêmica e profissional.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa em andamento que se tem considerado artigos acerca do tema. A coleta iniciou-se em abril de 2019 nas bancos de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scopus.

Foram delimitadas as seguintes etapas metodológicas propostas: Escolha e definição do tema e questão norteadora; Busca da amostragem; Critérios para coleta de dados; Avaliação dos estudos incluídos em Resultados e Discussões. (Mendes, Silveira e Galvão *et al.* 2008)

Para realizar a busca foi utilizado os descritores “segurança do paciente”, “estudantes de enfermagem” e “educação em enfermagem” em inglês. Sendo assim, foram utilizados na busca os descritores “patient safety”, “students, nursing” e “education,nursing”.

Como critérios de inclusão e exclusão, foi adotado artigos originais indexados no período entre outubro de 2004 a março de 2019, período que compreende os últimos 15 anos.

Além disso, a pergunta “Qual a percepção e influência dos acadêmicos de enfermagem frente a segurança do paciente?” foi utilizada para nortear a pesquisa e a escolha dos artigos já selecionados.

Durante as buscas realizadas, observou-se que os descritores quando utilizados separadamente não correspondiam às exigências da pesquisa. Por isso, foi utilizado o caractere Booleano “and”.

Dentre as buscas já realizadas, foram encontrados 856 artigos, em que 65 foram considerados relevantes e, de acordo com os critérios estabelecidos, foram selecionados 8 artigos até o presente momento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No tocante ao período e os artigos analisados até o presente momento, percebeu-se na maioria dos artigos a necessidade de uma propagação do conhecimento sobre segurança do paciente mais efetivo na formação profissional dos enfermeiros, seja ainda na graduação, seja já no campo de atuação.

A segurança do paciente é crucial para uma assistência de saúde eficaz. É relevante observar as ações de segurança dos acadêmicos de enfermagem para identificar as deficiências dos programas educacionais e estimular o engajamento dos estudantes no que tange a segurança do paciente. A melhoria da educação em segurança do paciente e um

ambiente de trabalho favorável, são pontos chaves que poderiam melhorar as atitudes dos estudantes e profissionais em relação à cultura de segurança.

O relatório dos EUA afirma “Errar é humano: construir um sistema de saúde mais seguro” (Institute of Medicine, 200), segundo um grupo de pesquisa a comunicação assertiva e a segurança do paciente estão intimamente relacionadas. Uma das habilidades relevantes para a prevenção de eventos adversos que tem sido bastante reconhecida é a comunicação entre o enfermeiro e o paciente, sendo estes um dos grandes desafios globais para a segurança do paciente.

O pensamento crítico também deve ser uma estratégia utilizada pelo enfermeiro e é de suma importância para a tomada de decisões clínicas, devido à complexidade no ambiente hospitalar, primário e da população em geral, para garantir assim um atendimento de segurança e qualificado para os indivíduos. Segundo a Liga Nacional de Enfermagem da Comissão de Acreditação da Educação em Enfermagem (2016) o ensino de enfermagem deve qualificar a geração futura para adquirir um pensamento crítico, garantindo uma prestação de cuidado de saúde eficaz. Sendo assim, os enfermeiros educadores devem repassar isso em suas práticas educacionais, a fim de promover profissionais críticos em enfermagem.

Em uma pesquisa sobre a relação da biossegurança e a segurança do paciente na visão de acadêmicos de enfermagem, foi possível perceber que o conhecimento, mesmo que superficial sobre a temática existe na percepção do estudante. No entanto, tal conhecimento é insuficiente para um cuidado seguro. (CARRARO et al. 2012)

É preciso perceber que o acadêmico não está somente cumprindo uma carga horária, mas está tendo sua formação profissional e para que ela seja de qualidade deve tentar fazer com que tenha a menor quantidade de lacunas. Alguns acadêmicos relataram sentir falta de disciplinas que falem sobre segurança do paciente, além de terem considerado o domicílio e a comunidade como ambientes livres de risco e danos ao paciente e ao profissional. A pesquisa sugere que isso acontece devido aos serviços de assistência à saúde acontecerem centrados na assistência curativa e no modelo hospitalocêntrico, o que pode refletir no pensamento estudantil. (MATOS et al. 2018)

Observou-se que os acadêmicos afirmam sobre segurança do paciente por meio de vivências pessoais e empíricas, não só no âmbito estudantil como também nos campos de atuação. Logo, percebe-se uma carência no que tange a uma fundamentação teórica aos

graduandos em enfermagem como também de incentivos para a adesão das teorias apresentadas. (ILHA et al. 2016)

Um dos grandes desafios da educação em enfermagem é habilitar os alunos com conhecimentos, habilidades e a atitudes que promovam a melhora na segurança do paciente (Mansour, 2015). É relevante considerar as ações de segurança do paciente entre os acadêmicos de enfermagem, a fim de identificar os pontos fracos necessários para que possa ocorrer uma melhora. É mais esperado que os enfermeiros observem, reconheçam e corrija os erros que possam ameaçar a vida mais do que qualquer outro profissional de saúde. Vários estudos têm afirmado que as atitudes dos enfermeiros em associação a cultura de segurança do paciente, para considerar as áreas que de melhoras e identificou que idade, gênero, nível educacional e carga de trabalho estão entre os fatores relacionados às ações de segurança dos profissionais de enfermagem.

Os enfermeiros são os profissionais que se caracterizam como o maior grupo na área da saúde, sendo assim, estão com o paciente desde a entrada até o momento da saída, estando na linha de frente do atendimento, tornando-os fundamentais para a garantia de uma segurança do paciente eficaz.

A segurança do paciente diminui a possibilidade de erros. Portanto, há uma necessidade de integrar essa temática nos currículos de enfermagem. Dessa forma, os acadêmicos de enfermagem vão adquirir compreensão e domínio em segurança do paciente, evitando efeitos adversos e garantindo a prestação de saúde eficiente. Melhorias nas práticas educacionais e clínica dos profissionais, são pontos fundamentais para a segurança nos âmbitos da saúde. Portanto, é necessário um treinamento desde o estudante de enfermagem, até o profissional que já atua na sua prática clínica, ajudando a garantir uma atuação eficaz.

A segurança do paciente é resolutivo para uma prestação de cuidado satisfatória, sendo uma das competência que devem ser estabelecidas na vida de alunos e profissionais, tanto no meio acadêmico como nos serviços de saúde, repercutindo na promoção da saúde.

Os educadores de saúde, precisam estar atentos às mudanças que ocorrem e repassar de forma satisfatória para os futuros profissionais da saúde, para atender as exigência de segurança do paciente. E para que possa garantir esse desafio, é fundamental reconceitualizar a educação utilizada anteriormente e aprimorar para estabelecer e e estimar as habilidades e o conhecimento dos enfermeiros em suas práticas. A lacuna teórico-prática criada pela às instituições de educação em saúde, precisam ser moldadas para garantir aos acadêmicos

competências cognitivas e físicas. Outro fator importante é instruir os estudantes as diferenças e os espaços entre a sala de aula e a real prática da enfermagem no âmbito da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados, destaca-se a imprescindibilidade de potencializar o desenvolvimento da cultura de segurança do paciente durante a graduação em enfermagem. Salienta-se que esta classe profissional estabelece maior tempo de contato com os pacientes, o que significa maior tempo propício para a ocorrência de efeitos adversos, fato que deve ser evitado através de medidas voltadas para a segurança do paciente.

Compreende-se a existência de lacunas no sistema educacional que favoreçam o aprendizado sobre segurança do paciente, considerando a ausência de uma disciplina na grade curricular específica para isso. Faz-se necessário remodelar o modelo de educação vigente a fim de retomar e estimular a segurança do paciente durante toda a graduação, incluindo isto nas aulas teóricas e práticas objetivando aprimorar os futuros profissionais que atuarão na assistência em saúde. Desta forma, pode-se reduzir danos desnecessários ao paciente.

A percepção e influência do acadêmico de enfermagem frente a segurança do paciente, de acordo com os resultados e discussões aqui apresentados sofrem limitações pela lacunas percebidas na formação profissional que fazem com que a percepção dos futuros enfermeiros esteja comprometida. Dessa forma também, se tem como influência uma maior dificuldade em estabelecer a cultura de segurança do paciente, visto que as unidades de saúde não precisam também formar seus profissionais sobre o tema, quando poderiam somente reforçar um tema que já foi ensinado a eles na graduação.

Palavras-chave: segurança do paciente; enfermagem; estudantes de enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Diário Oficial da União. 1º de abril de 2013. Acesso em: 11 de jul. 2019. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html>

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008 .

CARARRO, Telma Elisa et al . A biossegurança e segurança do paciente na visão de acadêmicos de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 33, n. 3, p. 14-19, Sept. 2012 .

Matos MCB, Matosa JGNF, Sous LRM, et al. **Controle de Infecção é Sinal de Segurança”: Discussões a partir da Perspectiva Discente.** 2018 jul./set.; 10(3):640-646.

ILHA P, Radünz V, Tourinho FSV, Marinho MM. Segurança do paciente na percepção de acadêmicos de enfermagem. **Cogitare Enferm.** 2016;21(n.esp):01-10.

KONG, Ling-na et al. Attitudes towards patient safety culture among postgraduate nursing students in China: A cross-sectional study. **Nurse Education In Practice**, [s.l.], v. 38, p.1-6, jul. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.nepr.2019.05.014>.

CHAN, Zenobia C.y.. Nursing students' view of critical thinking as ‘Own thinking, searching for truth, and cultural influences’. **Nurse Education Today**, [s.l.], v. 78, p.14-18, jul. 2019. Semanal. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.nedt.2019.03.015>.

ALQUWEZ, Nahed et al. A multi university assessment of patient safety competence during clinical training among baccalaureate nursing students: A cross sectional study. **Journal Of Clinical Nursing**, [s.l.], v. 28, n. 9-10, p.1771-1781, 10 fev. 2019. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/jocn.14790>.

OMURA, Mieko; LEVETT JONES, Tracy; STONE, Teresa E.. Design and evaluation of an assertiveness communication training programme for nursing students. **Journal Of Clinical Nursing**, [s.l.], v. 28, n. 9-10, p.1990-1998, 18 fev. 2019. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/jocn.14813>.

WEEKS, Keith W. et al. Developing and integrating nursing competence through authentic technology-enhanced clinical simulation education: Pedagogies for reconceptualising the theory-practice gap. **Nurse Education In Practice**, [s.l.], v. 37, p.29-38, maio 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.nepr.2019.04.010>.

PACIENTE, Instituto Brasileiro Para A Segurança do. Enfermeiros são vitais na gestão de risco a pacientes em hospitais. 2016.

REIS, Adriana Teixeira. SEGURANÇA DO PACIENTE. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000301002>.

Carraro TE, Gelbcke FL, Sebold LF, Kempfer SS, Zapelini MC, Waterkemper R. A biossegurança e segurança do paciente na visão de acadêmicos de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm.* 2012;33(3):14-9.